Empreender na música é uma conquista
João Carlos Martins

Empreender é sonhar com realismo. Quando um ser humano tem um objetivo que, por si só, pode ajudá-lo a cumprir a sua missão nesta vida, ele necessita, como costumo dizer, ter a disciplina de um atleta e a alma de um poeta. Tenho uma enorme admiração por todo empreendedor através destes séculos em qualquer segmento de nossa sociedade, mas neste artigo prefiro falar sobre o empreendedorismo na música, da qual sou um fiel servidor.

No século XX, citaria três personalidades que fizeram a diferença em nosso País. Inicialmente o eterno Heitor Villa-Lobos, que sonhou e conseguiu levar a música para todas as escolas do Brasil, fazendo nossos jovens respeitarem nossos hinos, e consequentemente, a nossa bandeira. Por outro lado, proporcionou a estes jovens o acesso às artes através da música.

Infelizmente, nos anos setenta, perdemos esta matéria na escola e, felizmente, o sonho de Villa-Lobos voltou a se tornar realidade com a aprovação recente do projeto que reinseriu este tema nas salas de aula.

A segunda personalidade, sem dúvida, foi Mário de Andrade que na Semana de Arte Moderna teve um papel preponderante e eclético. Ele revolucionou São Paulo e o seu empreendedorismo colocou o Brasil no mapa cultural da humanidade.

Finalmente, cito Eleazar de Carvalho, que após aprender a tocar tuba no interior do Ceará, chegou no Rio de Janeiro e em seguida nos Estados Unidos, onde tornou-se um dos maiores regentes do século XX. No entanto, usou sua criatividade para dar origem às grandes orquestras brasileiras e aos grandes festivais de música que hoje inundam o nosso País.

Graças a esses exemplos, em 2004, após perder definitivamente o uso das minhas mãos para o piano, resolvi estudar regência e criar minha própria orquestra, sem chapa branca mas com o idealismo de músicos, que acreditaram no meu sonho, e na responsabilidade social de alguns empresários brasileiros.

Quantas noites passei sem dormir, quantas dúvidas passaram pela minha cabeça, mas graças a uma fé inabalável, a Bachiana Filarmônica é hoje uma realidade, com apresentações de norte a sul e de leste a oeste do Brasil, tendo sido a primeira orquestra brasileira a se apresentar no Carnegie Hall de Nova York, e neste ano, pela segunda vez, com grandes elogios da imprensa americana.

Esta orquestra deu origem à Bachianinha, constituída por jovens de todos os bairros de São Paulo que, juntamente com este velho jovem maestro, estão levando música para

milhares de crianças e jovens que nunca tiveram acesso a este tipo de realização artística, inclusive na Fundação CASA (ex- FEBEM).

Hoje, a Bachiana já é uma fundação, com uma enorme responsabilidade sócio-ambiental em nosso País, razão pela qual eu digo que empreendedorismo é perseguir um

sonho sem jamais desistir, até o dia em que o sonho acaba por atropelar o próprio empreendedor.

Nesta altura chega-se ao sucesso, que passa a ser exemplo para terceiros quando, através de uma força divina, é administrado com humildade e amor ao próximo.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 15 out. 2008, Especial Empreenda n.º 100, p. D1-D8.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais